

A construção de uma civilização humanística

Berço de grandes valores humanos, o Sistema Pedagógico Soka permeia todas as esferas de alcance de uma organização sem igual no mundo

A história começa em 1930 com o ideal de uma grande educador, Tsunesaburo Makiguchi, no Japão. Nestes quase 90 anos, aquilo que inicialmente seria uma organização de educadores empenhados em promover uma Educação Humanística, transformou-se em uma gigantesca corrente de humanistas focados em promover o ideal em todas as esferas da sociedade. Sem jamais perder de vista o ideal que deu início à organização, e sua fundamentação teórica-filosófica – Budismo de Nichiren Daishonin – os mais de 12 milhões de associados no mundo vêm empenhando-se anônima e abnegadamente em suas atividades cotidianas baseados nessa premissa e, em consonância por meio de atitudes e ações, disseminam as bases do Sistema Pedagógico Soka.

No ensino formal, no Brasil, existe o Colégio Soka do Brasil, cujas atividades iniciaram-se em 2000. Localizado na zona sul da capital paulista, vem destacando-se em meio ao setor educacional pela excelência pedagógica e preocupação em proporcionar atividades extra-classe que remetam à reflexão e à conscientização. Como o 1º Festival Literário Soka, realizado em março que contou com diversas oficinas e espaços integrados e interativos para apresentações musicais, saraus,

contação de história e, é claro, livros.

Com uma programação eclética de atividades lúdicas e oficinas, dois andares além do saguão e primeiro subsolo foram dedicados ao festival. Outro destaque foi a oficina Poema Compartilhado, com a criação de poemas de forma individual e colaborativa. Um dos responsáveis pela oficina, o professor de química Daniel Joskowicz comentou sobre a individualidade na interação dos participantes. Ele explica que foram propostos três exercícios de criação de poemas, cada um deles com abordagens diferentes justamente pensando em formas de instigar a criatividade de cada participante.

O festival foi um reflexo do ambiente receptivo da escola, onde alunos e pais descobriram em cada uma das mais de vinte salas um universo, incluindo oficina de braille e uma sala em homenagem ao escritor Stephen King. Pai da aluna Nicole Ayane de 9 anos, Carlos Kabata comemora o desenvolvimento da filha e a independência nas lições de casa que ela desenvolveu após apenas um semestre na escola. Já Lucia Higa, mãe da aluna Daniela, aponta o acolhimento e a assistência que a filha teve no início e tem até hoje e fala da gama de oportunidades que uma escola internacional traz “ela faz japonês, coisa que não acontecia na outra escola”, completou.

Educadores Soka em aprimoramento

Ainda no que refere à educação formal, educadores voluntários e associados à BSGI, também em março, realizaram o Curso de Aprimoramento, com a participação de 600 pessoas de todo país. Os diversos departamentos que compõem a Coordenadoria Educacional da BSGI (CEDUC) organizaram diversas atividades (oficinas, rodas de conversa, palestras, vivências) a partir de tecnologias sócio-pedagógicas pesquisadas e desenvolvidas pela própria CEDUC.

Ao longo de um dia os participantes puderam aprimorar seus conhecimentos, trocar experiências, motivar-se e inspirar-se. Como a roda de conversa promovida pelo Departamento de Estudos e Práticas em Ciências da Educação (DEPEDUC) debateu a comunicação não violenta e como os jovens podem se empoderar por meio da comunicação. A responsável pelo DEPEDUC, Regina Maria Teixeira dos Santos explicou sobre o projeto piloto "Diálogos de Vida a Vida Por Um Modo Mais Humano de Viver", que combina elementos vistos no livro Comunicação Não-Violenta de Marshall Rosenberg com a tríade da cidadania global que é sabedoria, coragem e compaixão dentro da filosofia budista, com previsão para ser implementado em 2019 pois ao longo deste ano está em fase de estruturação. A ideia é formar futuros orientadores de aprendizagem com o curso "Diálogos" e estes serão os elementos multiplicadores nas escolas.

Josefa Dutra de Santarém-PA, integrante do DEPEDUC, contou que vê a perspectiva de implementar mais projetos na região

(Oriximiná e Santarém, ambas no Pará) após o Capri pois ela volta "renovada e instigada" não só pelos conhecimentos compartilhados durante o encontro, mas também pelo intercâmbio com outras regiões do país. O objetivo é "fazer com que a luz da educação Soka possa irradiar e iluminar a sociedade", completa.

Já o Departamento de Orientação Humanista para Pais e Estudantes (DEPOHPE) apresentou a estrutura do núcleo e frisou a importância do desenvolvimento humanístico de pais e estudantes através dos três programas: POPE, Programa de Orientação para Pais e Estudantes, idealizado para lidar com as dificuldades que interferem no desenvolvimento bio-psico-social dos alunos, integrando pais e profissionais da educação durante oito encontros com equipes multidisciplinares. PA, Plantão de Acolhimento que visa apoiar estudantes, professores e pais e as Palestras Temáticas com foco na família e nos professores.

Transformação foi a palavra que marcou a oficina da Academia de Educadores Makiguchi e uma das falas mais impactantes foi da atriz e educadora Ju Colombo sobre a criação de valor tanto nas equipes formadas dentro do departamento quanto na atuação fora da organização. "O grande exercício da pedagogia Makiguchi, da educação humana, é acreditar que aquela pessoa que está na minha frente é um valor, independente do que ela pode manifestar no processo (...) pois eu vou produzir em mim uma qualidade de energia vital que se conecta com o valor". A partir disso, o

propósito se torna maior que qualquer circunstância porque o foco passa a ser a criação de valor, conceito basilar da SGI.

Herdeiros da Nova Era

Com vistas ao futuro onde a BSGI vislumbra uma sociedade verdadeiramente humanística, nos meses de janeiro e abril, foram realizados grandes encontros voltados ao Núcleo Estudantil – crianças e jovens de 6 a 17 anos – que envolveu diversos outros Núcleos e grupos da organização. Em janeiro o evento reuniu representantes estudantes de todos os recantos do Estado de São Paulo e, em abril, em dois momentos marcantes, garotas e garotas da Coordenadoria das Regiões Estaduais (fora RJ e SP) e do Estado do Rio de Janeiro. Ao todo os três eventos reuniram cerca de 1500 participantes.

Cada encontro promoveu vivências, palestras, estudo da filosofia humanística do Budismo de Nichiren Daishonin, trocas de incentivos e apresentações artísticas. O objetivo é valorizar estes herdeiros e dar-lhes autonomia, autoestima e empoderamento. Os relatos de vida dos estudantes foi um dos pontos altos dos encontros. Como contou Ivan Hermann de Copacabana na capital fluminense, que relatou sobre suas dificuldades de saúde que se iniciaram aos 4 anos, quando foi diagnosticado com hipermetropia, disritmia e, após algum tempo, com síndrome de Asperger (estado do espectro autista). De acordo com Ivan, isso não o impediu de se tornar um bom aluno e um escoteiro de destaque no grupo em que participa. Ele disse ainda que seu sonho é ser professor.

Para o determinado Euzébio Junior de 14 anos, que veio da distante terra amazônica, seu objetivo quando soube de sua seleção para participar, é levar à sua terra os incentivos e repassá-los aos seus companheiros. “Quero me transformar, ser uma pessoa mais carinhosa com meus pais, demonstrar minha gratidão porque, se não fosse por eles, não estaria aqui”, respondeu ao ser perguntado sobre o que o motivou a sair de seu estado natal e vir a esse evento.